

XU Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica e Tecnológica

28º

Encontro de
Iniciação
Científica
da UENF

20º

Circuito de
Iniciação
Científica do
IFFluminense

16ª

Jornada de
Iniciação
Científica
da UFF



UIII Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação

23ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

8ª

Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

8ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Experiências Espaciais de Condições Violentas e Histórias de Vida: narrativas sobre violências, tráfico de drogas e sociabilidades em duas favelas brasileiras

Igor Souza de Abreu, Roberto Dutra Torres Junior

No Brasil, a violência constitui a principal causa de morte de homens adolescentes e jovens entre as faixas-etárias de 15 a 29 anos. Apenas nos últimos doze anos, foram 333.330 jovens (15 a 29 anos) vítimas da violência letal no Brasil, prevalecendo entre os índices, uma concentração de homens e mulheres negras como vítimas de homicídio. As explicações para isso variam entre a posição vulnerável que esses grupos ocupam na hierarquia social, além de serem estes os alvos prioritários do sistema de justiça criminal, sobretudo se forem residentes de favelas e periferias brasileiras. Apesar da atividade do tráfico de drogas não estar restrita às camadas mais pobres e vulnerabilizadas, os preceitos e roteiros típicos produzidos pelo sistema de justiça criminal passou a associar criminalidade à pobreza, contribuindo para legitimar a imagem de que o crime de tráfico de drogas é cometido quase que exclusivamente por sujeitos pobres e moradores da favela. Nosso intento ao longo do artigo foi apresentar o que pensam os moradores de favela a respeito do cenário em que estão inseridos, entendendo o papel que as experiências espaciais de condições violentas ocuparam dentro de suas trajetórias de vida, salientando aqui a perspectiva de duas moradoras residentes das favelas da Baleeira no município de Campos dos Goytacazes e Cidade de Deus no Rio de Janeiro. A metodologia empregada foi a história de vida, sobretudo pela possibilidade de trabalharmos com a memória das interlocutoras. A memória contribuiu para a (re)construção e (re)significação de experiências trazidas ao longo das narrativas, fornecendo os repertórios e estratégias que dizem respeito às formas com as quais nossas interlocutoras habitam o mundo. Como resultado, evidenciamos a partir dos relatos que a violência constitui um elemento presente na vida dos moradores de favelas e aparece sob as mais diversas roupagens. Destacamos falas sobre os castigos e execuções perpetrados pelo tráfico aqueles que transgridam as regras, as estratégias traçadas para lidar com a criminalização que incidem sobre esses territórios, e como a segurança e insegurança são percebidas pelas duas moradoras.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



XU Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica e Tecnológica

28^o
Encontro de
Iniciação
Científica
da UENF

20^o
Circuito de
Iniciação
Científica do
IFFluminense

16^a
Jornada de
Iniciação
Científica
da UFF



UIII Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação

23^a
Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

8^a
Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

8^a
Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política PPGSP/UENF
CAPES*

Spatial Experiences of Violent Conditions and Life Stories: narratives about violence, drug trafficking and social interactions in two brazilian slums.

Igor Souza de Abreu, Roberto Dutra Torres Junior

In Brazil, violence is the leading cause of death for male adolescents and young men between the ages of 15 and 29. In the last twelve years alone, 333,330 young men and women (15 to 29 years old) were victims of lethal violence in Brazil. The explanations for this vary from the vulnerable position that these groups occupy in the social hierarchy, to the fact that they are the priority targets of the criminal justice system, especially if they are residents of Brazilian favelas and peripheries. Although the activity of drug trafficking is not restricted to the poorest and most vulnerable layers of society, the precepts and typical scripts produced by the criminal justice system have come to associate criminality with poverty, contributing to legitimize the image that the crime of drug trafficking is committed almost exclusively by poor people and favela residents. Our intention throughout this article was to present what favela residents think about the scenario in which they are inserted, understanding the role that spatial experiences of violent conditions have occupied within their life trajectories, highlighting here the perspective of two women who live in the favelas of Baleeira in Campos dos Goytacazes and Cidade de Deus in Rio de Janeiro. The methodology used was life history, mainly because of the possibility of working with the memory of the interlocutors. The memory contributed to the (re)construction and (re)signification of experiences brought along during the narratives, providing the repertoires and strategies that relate to the ways in which our interlocutors inhabit the world. As a result, we can see from the reports that violence is an element present in the lives of slum dwellers and appears under the most diverse guises. We highlight the punishments and executions carried out by the traffickers on those who break the rules, the strategies to deal with the criminalization that affects these territories, and how safety and insecurity are perceived by the two women.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

